

GRUPO EDUCACIONAL FAVENI

LETICIA PEREIRA GOMES

**A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE
DA FAMÍLIA**

**CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM - ES
2019**

GRUPO EDUCACIONAL FAVENI

LETICIA PEREIRA GOMES

**A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE
DA FAMÍLIA**

Artigo científico apresentado à Faculdade Venda Nova do Imigrante - FAVENI como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em ESF – estratégia e saúde da família.

**Cachoeiro De Itapemirim - ES
2019**

A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

RESUMO: A Estratégia de Saúde da Família tem como propósito contribuir na organização do Sistema Único de Saúde (SUS). A presença do enfermeiro na Estratégia de Saúde da Família (ESF) tem se mostrado fundamental. O presente artigo objetivou realizar uma revisão de literatura para investigar a importância do enfermeiro junto ao programa da estratégia de saúde da família no Brasil. Constatou-se que os enfermeiros possuem autonomia e potencial para programar práticas de cuidado mais condizentes com a política social.

PALAVRAS – CHAVE: Saúde da Família; Estratégia de Saúde da Família; Enfermagem;

1. INTRODUÇÃO

A política de saúde está presente na Constituição Federal de 1988 como direito de todos.

O conceito de saúde é reconhecido no Artigo 196 do CF de 1988 e no caput do Artigo 3º da Lei 8.080 / 1990:

Art. 196 – A saúde é direito de todos e dever do Estado, garantindo mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação. (BRASIL, 1988).

Art. 3º - A saúde tem como fatores determinantes e condicionantes, entre outros, a alimentação, a moradia, o saneamento básico, o meio ambiente, o trabalho, a renda, a educação, o transporte, o lazer e o acesso aos bens e serviços essenciais; os níveis de saúde da população expressam a organização social e econômica do País (BRASIL, 1990).

O enfermeiro que atua junto a ESF desenvolve função primordial para com a comunidade. O enfermeiro torna-se o mediador, pois passa a conhecer a comunidade, entender suas necessidades e saber até mesmo o que pode ser melhorado no meio onde atua.

Benigna (2004) diz que a participação do Enfermeiro tem sido essencial nas equipes do para o fortalecimento deste modelo assistencial. Assim sendo, o enfermeiro age com eficiência e pro atividade em favor da comunidade. Seu papel essencial quando bem atribuído apresenta resultados importantíssimos para esse fim.

O enfermeiro capacitado abre caminhos para novas possibilidades de atuação, onde poderá expor o seu profissionalismo, buscando superar as práticas de assistência básica.

Backes et al., (2009) afirma que o enfermeiro adota novas abordagens de intervenção em saúde, a partir de práticas de saúde criativas e inovadoras da enfermagem, tais práticas voltadas para a o bom desenvolvimento da educação em saúde. O autor ainda mostra que nesse sentido o enfermeiro possibilita a ampliação da rede de interações e associações de cuidado em saúde. E, dessa forma, pode promover a participação dos pacientes como fundadores da sua própria história.

Santos et al., (2008), nos diz que é competência da enfermagem no contexto da saúde pública, resolver os problemas da população, além de proteger a saúde da comunidade, visando a necessidade de cada área.

Os profissionais de enfermagem buscam o aperfeiçoamento em suas práticas constantemente, entretanto de acordo com Witt (2005) os enfermeiros se deparam com muitas dificuldades, tanto na delimitação de suas especialidades, quanto no trabalho em equipe. Nota-se que essas dificuldades estão presentes pelo fato de na grande maioria dos casos o seu trabalho ser desenvolvido por outros profissionais, muitas vezes não qualificados.

Para Delors (2001):

O enfermeiro, para atuar na atenção básica precisa aprender a conhecer, isto é, adquirir os instrumentos da compreensão; aprender a fazer, para poder agir sobre o meio envolvente; aprender a viver juntos, a fim de participar e cooperar com os outros em todas as atividades humanas e finalmente aprender a ser, via essencial que integra as três procedentes. É claro que estas quatro vias do saber constituem apenas uma, dado que existem, entre elas, múltiplos pontos de contato, de relacionamento e de permuta (DELORS, 2001).

O enfermeiro atuante na atenção básica a saúde, deve carregar consigo os valores éticos da profissão, pois existe uma relação mútua de forte ligação onde o enfermeiro dispõe-se a ouvir as particularidades do usuário.

Diante do exposto, objetivou-se com essa pesquisa compreender a importância da atuação do enfermeiro em uma equipe da Estratégia de Saúde da Família.

2. A IMPORTÂNCIA DO PROFISSIONAL DA ENFERMAGEM PARA A ESF

Costa (2007), afirma que o enfermeiro é como se fosse à porta de entrada, pois se precisa de alguém antes, para depois passar para o médico.

O Enfermeiro desempenha funções de suma importância, Labbate (1999), reforça que o enfermeiro realiza consulta de enfermagem em toda a sua complexidade de execução; que pode fazer a prescrição de medicamentos desde que sejam estabelecidos em programas de Saúde Pública e em rotina aprovada pela instituição de saúde; e que profissionais de nível técnico e elementar podem realizar atividades desde que estejam vinculados à supervisão do enfermeiro.

O profissional de enfermagem da ESF é um profissional que se depara a todo instante com situações diversas referentes à educação em saúde, não só com a comunidade, mas com grande ênfase na capacitação dos profissionais sob sua supervisão. A ação que promove a educação deve ser realizada por esse trabalhador

da saúde e é interessante que seja seguida como concepção de educação de acordo com sua experiência pessoal e adquirida ao longo dos anos.

Segundo Pereira (2003):

(...) a educação e a saúde são espaços de produção e aplicação de saber destinados ao desenvolvimento humano. Há uma interseção entre dois campos, tanto em qualquer nível da atenção à saúde quanto na aquisição contínua de conhecimentos pelos profissionais de saúde. Assim, estes profissionais utilizam, mesmo inconscientemente, um ciclo permanente de ensinar e aprender (PEREIRA 2003.)

O enfermeiro educador de profissionais deve ser aberto a esclarecer dúvidas e ensinar com precisão, isso facilita a aplicação da teoria na prática, uma vez que a educação teórica deve estar ligada à prática.

Bastos (1969) afirma que os serviços de educação em saúde oferecidos eram muito limitados, sendo expostos em folhetos, panfletos pequenos informativos e pequenas notas de matérias relacionados à saúde. Bastos (1996) também discorre que eram utilizados recursos tecnológicos, com a intenção de ampliar conceitos de saúde e prevenção de doenças.

Silva (2007) afirma:

A ESF deu maior visibilidade para o papel profissional do enfermeiro, principalmente no campo da saúde coletiva. O enfermeiro na saúde coletiva sempre existiu... mas hoje está tendo uma maior visibilidade. A ESF se apresenta como um espaço aberto e sensível para atuar nas famílias, comunidades, associação de moradores, nas escolas, nos sindicatos, nas políticas públicas e outros. Então, hoje, o enfermeiro tem um espaço aberto na sociedade para trabalhar a questão da cidadania, das políticas públicas, da educação em saúde (SILVA F, 2007).

Logo o profissional de enfermagem é reconhecido nesse contexto pela habilidade em compreender o ser humano como um todo, pela sua capacidade de integração da assistência à saúde, pela eficiência em acolher e relacionar-se com precisão sob as necessidades e expectativas dos usuários, por interagir diretamente com a comunidade, bem como pela capacidade de estabelecer o diálogo consciente entre os usuários e a equipe de saúde da família.

2.1 ATRIBUIÇÕES DO ENFERMEIRO NA ESF

Santos (2007), destaca que o enfermeiro possui dois campos de atuação: o primeiro campo é no processo de organização das Unidades Básicas de Saúde e o segundo campo é no processo de formação, capacitação e educação permanente.

Segundo Costa et al., (2000), são atribuições dos profissionais de enfermagem:

- Executar supervisão técnica dos auxiliares de enfermagem;
- Organizar e supervisionar as ações diárias;
- Implementar atividades rotineiras;
- Desenvolver treinamento em serviço para capacitação de agentes comunitários em saúde.
- Realizar a integração entre a equipe;
- Desenvolver ações de assistência, vigilância epidemiológica e sanitária;
- Realizar consultas de enfermagem;
- Realizar reuniões de grupo;
- Manter registro sistemático das atividades desenvolvidas;
- Verificar o trabalho dos ACS;
- Realizar visitas domiciliares nos casos que necessitam de procedimentos especiais;
- Promover educação em saúde;
- Desenvolver atividades de promoção e prevenção em saúde: campanhas de vacinação, prevenção de helmintos, prevenção da dengue, promoção do aleitamento materno e prevenção de DST/AIDS;
- Identificar e conhecer formas de trabalho das lideranças, serviços e órgãos existentes na comunidade;
- Estimular a participação popular;
- Discutir com a comunidade a filosofia e funcionamento do PSF; (COSTA et al. 2000).

Para que o enfermeiro execute tais funções com excelência é, essencial que o mesmo seja bem comunicativo, prestativo e atencioso junto ao seu trabalho.

Bicca, Tavares (2006), enfatizam que para o profissional de enfermagem realizar um bom trabalho ele deve dispor de suas atribuições específicas, respeitando primordialmente os princípios daquele programa específico, devendo assim obedecer sempre os requisitos Ministério da Saúde.

Costa, Miranda (2008) afirmam em sua pesquisa que o profissional de enfermagem ligado a ESF, por meio de um método de trabalho bem feito, ganha espaço diariamente em todas as etapas da do processo de trabalho, com mais autonomia e poder de decisão na equipe, tornando-se mais que um instrumento do trabalho médico passando a constituir uma boa parcela do trabalho coletivo em saúde.

Os enfermeiros estão intensamente envolvidos com o trabalho, convivendo de um lado com a forte expectativa que se tem de suas potencialidades para solucionar os problemas e, de outro, com a capacidade de oferecer respostas mais rápidas para os problemas trazidos pela população.

Faustino et al. (2004), evidencia que o enfermeiro pode encontrar dificuldades na realização dos afazeres que lhe são atribuídos por lei, e o acúmulo de trabalho pode acarretar outro problema: a falta de tempo para exercer todas suas funções adequadamente.

Costa; Silva (2004), afirmam que um fator que dificulta na realização das atividades do enfermeiro inserido na ESF, é o baixo número de enfermeiros com qualificação em nível de especialização, o que diminui a qualidade dos serviços prestados.

Por esse fim, vê-se a necessidade do enfermeiro sempre estar se desenvolvendo e fazendo novos cursos de especialização, isso faz com que a qualidade dos serviços prestados seja cada vez mais elevada.

Figueiredo, Tonini (2007) dizem que se torna de extrema importância que o profissional de enfermagem disponha de conhecimento de todas as práticas que envolvem a profissão como um todo. Assim, o mesmo, poderá realizar suas ações com responsabilidade e de forma eficiente, sem que a qualidade necessária seja esquecida.

3. CONCLUSÃO

A enfermagem se destaca pelo excelente desenvolvimento de práticas interativas e integradoras de cuidado, às quais vêm adquirindo uma repercussão cada vez maior, tanto na educação e promoção da saúde.

Compreende-se a importância da atuação do enfermeiro em uma equipe da Estratégia de Saúde da Família como um excelente mediador entre usuário e médico.

Pode-se observar o excelente papel do enfermeiro também para o agente comunitário de saúde. O agente por sua vez recebe treinamento e capacitação adequada para realizar o seu trabalho em campo.

O profissional de enfermagem enfrenta algumas dificuldades por falta de alguns destes profissionais não se capacitarem adequadamente.

O enfermeiro é o responsável por desempenhar funções estratégicas que melhoram e facilitam as rotinas dos PSF, salientando a importância desse profissional para os cidadãos que dependem desse atendimento.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Backes DS, Erdman AL, Lunardi Filho WD, Erdmann RH. Despertando novas abordagens para a gerência do cuidado de enfermagem: estudo qualitativo. Online Braz J Nurs 2009;8(2)

Bastos, N.C. Educação Sanitária: Um Relatório - Semana Médica nº 506, 1969, Rio de Janeiro, RJ.

Brasil. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília; Senado, 1988.

Benigna MJC, Nascimento WG, Martins JL. Pré-Natal no Programa Saúde da Família (PSF): com a palavra, os enfermeiros. Cit Ef Citib, Jun 2004, 9(2): 23 - 31.

Bicca, I. h.; Tavares, K. O. A Atuação da Enfermeira no Programa Saúde da Família: uma breve análise da sua prática assistencial. Revista Nursing, v.92, n.9, Janeiro 2006.

Costa LB, Costa AAS, Saraiva MRB, Barroso MGT. Aplicação de estruturas conceituais na consulta de enfermagem à família. Esc Anna Nery Rev Enferm. 2007;11(3)

Costa, a.r.c., et al. Atuação do Enfermeiro no Programa Saúde da Família em Sobradinho II. Ver. Bras. Enferm., Brasília, v.53, n.especial, p.127-130, dez.2000.

Costa, R.K.S.; Miranda, F. A. N. O Enfermeiro e a estratégia saúde da família: contribuição para a mudança do modelo assistencial. Rev. RENE. Fortaleza, v.9, n.2, p.120-128, abr./jun.2008.

Faustino, R. L. H., Moraes, M. J. B., Oliveira, M. A. C., Egry, E. Y. O trabalho da enfermagem em saúde da família na perspectiva de consolidação do Sistema Único de Saúde. Rev. Min. Enf; 8(4):464-469, out/dez, 2004.

Figueiredo, N. M. A.; Tonini, T. Sus e Psf para Enfermagem. Práticas para o cuidado em saúde coletiva. 1º Ed. Editora Yendis, 2007. 336p.

L´abbate, s. Educação e serviços de saúde: avaliando a capacidade dos profissionais. Cadernos de Saúde Pública, 1999.

Pereira, A. L. F.; As tendências pedagógicas e a prática educativa nas ciências da saúde. Cadernos Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 19, n. 5, p. 2003.

Santos; S.M.R. et al. A consulta de enfermagem no contexto da atenção básica de saúde, juiz de fora, minas gerais. Texto enferm, Florianópolis,2008 Jan-Mar;17(1):124-30.

Santos, C. V. A relação trabalho-saúde dos enfermeiros do PSF da região de Vila Prudente - Sapopemba: um estudo de caso. Dissertação (Mestrado) – Escola de Enfermagem; Universidade de São Paulo, 2007

Silva FV. Autonomia profissional na enfermagem é construída por conquistas técnico-científicas, legais e pelo desenvolvimento de uma prática cidadã. Rev Bras Enfer 2007; 49(2):1-20.

Witt; R.R.N. Competências da enfermeira na atenção básica: contribuição à construção das funções essenciais de saúde pública, 2005. Tese de Doutorado, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP-Área de concentração: Enfermagem em Saúde Pública, Ribeirão Preto-SP